

PESQUISA ODONTOLÓGICA NO BRASIL E SUA ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

DENTAL RESEARCH AND ITS ARTICULATION WITH PUBLIC HEALTH POLICIES IN BRAZIL

Ana Estela Haddad¹, Marco Aurélio Peres², Maria Celeste Morita³, Rui Vicente Oppermann⁴, Samuel Jorge Moysés⁵

¹ Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo

² Universidade Federal de Santa Catarina

³ Universidade Estadual de Londrina

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁵ Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Federal do Paraná

* RELATÓRIO FINAL de Oficina Realizada na 24^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – Atibaia, 1 de Setembro de 2007

Correspondência: Ana Estela Haddad (Ana.Haddad@saude.gov.br)

Resumo

O presente texto apresenta as reflexões de pesquisadores e profissionais da área de Odontologia em uma oficina de trabalho realizada na vigésima quarta Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica acerca da necessidade de uma agenda de pesquisa na área. O objetivo da Oficina foi construir coletivamente um texto de contribuição ao Ministério da Saúde, buscando estabelecer uma articulação entre as políticas públicas de saúde e a produção de conhecimento na área. Foram discutidas as principais dificuldades de aproximação da produção de conhecimento das necessidades do Sistema Único de Saúde, apresentadas estratégias e recomendações para implementar uma agenda de pesquisa coerente com os princípios do Sistema Único de Saúde. Espera-se que o produto dessa discussão possa colaborar no desenvolvimento de temas prioritários para pesquisa bem como, constituir-se em referência de ausculta da comunidade científica odontológica

Descritores: Pesquisa em Odontologia, Políticas Públicas.

Abstract

The article presents the reflections made by researchers and professionals from the field of Dentistry in a workshop carried out in the twentieth fourth Meeting of the Brazilian Society for Dental Research about the research agenda in this field. The objective of the Workshop was to write up a collective contribution to the Brazilian Ministry of Health, bringing about a link between the public health policies and the scientific knowledge production in the named field. The main difficulties of approaching the issue of knowledge production that meets the needs of the Unified Health System (SUS) were discussed. Furthermore, the participants discuss strategies and recommendations to implement the research in this field. The expectation is that the result of this dialogue can collaborate in the development of priority themes for research, as well as constituting as a reference of hearing the scientific dental community.

Key words: Dental Research, Public Policies.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A produção científica brasileira vem crescendo de maneira significativa nas últimas décadas¹. A produção científica na área de saúde também apresenta um notável crescimento colocando o Brasil entre os 25 países mais produtivos². O mesmo padrão de crescimento e relevância da produção científica também tem sido identificado na área de Odontologia e em sua sub-área, a Odontologia em Saúde Coletiva²⁻⁶.

Dados obtidos na página eletrônica dos diretórios de grupos de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (www.cnpq.br) em janeiro de 2006 apontou a Odontologia como eixo temático de concentração de 375 grupos de pesquisa, situando-a entre as dez áreas com maior número de grupos de pesquisa no país.

O número de publicações indexadas na base Medline/PUBMED relacionando *affiliation, Dentistry, Brazil* no triênio 2001-2003 atingiu 758 publicações, produção maior que toda aquela registrada na mesma base de dados em todo o século XX (423 publicações). Na base ISI Web of Science, relacionando *address, article, Dent*, Brazil**, também houve mais publicações no triênio 2001/03 (898) que em todo século XX (854)⁷.

Apenas no periódico *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, um dos que apresentam maior fator de impacto na área, é notável o crescimento da produção brasileira. Os artigos de brasileiros, trabalhando em território nacional, variaram de 0,92% no período 1973-77 para 4,66% no período 2003-07. Neste último período a produção brasileira atingiu valores próximos à produção de países com grande tradição na área como os EUA (5,83%) e Reino Unido (5,44%) e bem superior a da Espanha (0,77%)⁸.

Apesar do avanço incontestável da produção científica odontológica brasileira o impacto de todo este conhecimento na melhoria das condições de saúde, na avaliação dos serviços e políticas de saúde e nas políticas de educação superior ainda é considerado limitado.

Todo este notável esforço de produção de conhecimento poderia ser potencializado com a criação de estratégias que possibilitassem a maior integração entre os pesquisadores e com a definição clara de uma agenda de pesquisa necessária para suplantar os desafios contemporâneos. Estes incluem: a) a superação do paradoxo existente entre

uma ciência de excelência coexistindo com um grave quadro epidemiológico da maioria da população. b) a dependência da Odontologia brasileira dos produtores internacionais de equipamentos e medicamentos; e c) a limitada incorporação da ciência e tecnologia odontológica disponível para o conjunto da população brasileira.

Independentemente das estratégias a serem adotadas, é necessária a superação da atual pulverização dos pesquisadores e temas de pesquisa em busca da construção de um projeto que alie a excelência científica e técnica com a necessária relevância social.

II. OBJETIVO DA OFICINA:

Construir um documento de contribuição de pesquisadores da área de Odontologia ao Ministério da Saúde, abrindo um canal de comunicação entre as políticas públicas de Saúde e a produção de conhecimento na área.

Espera-se que o produto dessa discussão possa colaborar no desenvolvimento de temas prioritários bem como se constituir em instrumento de ausculta da comunidade científica odontológica.

III. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

HORÁRIO	TEMA
09:00 H	Abertura- Apresentação dos participantes da Oficina
09:30 H	Apresentação de Políticas Públicas de Saúde
10:15	Intervalo
10:30 H	Trabalho em grupo
11:30 H	Leitura do relatório dos grupos sobre tema 1.
12:00 -14:00	Intervalo -almoço
14:00 H	Trabalho em grupo
15:00	Apresentação da síntese dos grupos sobre tema 2
15:30-16:00H	Apresentação do documento final

IV. APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA AS NECESSIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE

1. Pró-Saúde: pesquisas desenvolvidas na área da Saúde, com ênfase na investigação das necessidades da comunidade, organização e financiamento dos serviços de saúde, experimentação de novos modelos de intervenção, incorporação de novas tecnologias e desenvolvimento de indicadores que possibilitem o monitoramento da resolubilidade da atenção, bem como dos mecanismos de valoração e reconhecimento da área de regulação da pós-graduação.
2. PET Saúde: estimular a inserção das necessidades do serviço como fonte de produção de conhecimento e pesquisa na universidade (formação de Núcleos de Pesquisa integrados ensino-serviço).
3. Articulação entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e a Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE): Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias em Saúde e em Bioética (necessidade de formação de profissionais/pesquisadores nessas áreas).
4. Lei de Incentivo à Pesquisa (Lei Rouanet da Pesquisa / MEC): saúde é um dos principais componentes de pesquisa no país.

V. TRABALHO EM GRUPO

Foram formados aleatoriamente 4 grupos cada qual com um ativador e um relator escolhido dentre os participantes. Os Professores Marco Aurélio Peres (UFSC), Maria Celeste Morita (UEL), Samuel Jorge Moyses (PUCPR) e Rui Vicente Opperman (UFRGS) atuaram como ativadores. Foram escolhidos dentro de cada grupo um relator que sintetizou, em plenária, as discussões ocorridas em cada grupo.

Dois temas, eixos norteadores, foram propostos para a discussão:

- a) Principais dificuldades de aproximação da produção de conhecimento das necessidades do Sistema de Saúde
- b) Estratégias/recomendações para implementar a pesquisa nessa área

VI. UMA SÍNTESE DAS DISCUSSÕES E PROPOSTAS SÃO APRESENTADAS NA SEQÜÊNCIA

a) PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APROXIMAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DAS NECESSIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE

- Formação inadequada dos docentes – muito distante das necessidades da população – sistema de Pós-Graduação privilegia a formação técnico-científica distanciando o futuro professor e pesquisador das necessidades do SUS;
- Faltam conhecimentos sobre gestão dos recursos públicos tanto dos serviços, quanto das Instituições de Ensino Superior (IES) que não priorizam as pesquisas voltadas às necessidades da população;
- As pesquisas não estão centradas em buscar a solução para a resolubilidade e na multidisciplinaridade dos serviços, tanto do SUS quanto das clínicas de ensino;
- Faltam periódicos qualificados que aceitem os trabalhos de pesquisa na área de saúde coletiva e falta acesso dos serviços a essas publicações;
- Definição inadequada das reais qualificações para um pesquisador voltado para o SUS;
- Faltam estudos sobre economia na saúde; - não sabemos os custos e gastos reais da saúde bucal no setor público;
- Necessidade de estabelecer a real carga de doenças bucais para uma melhor organização das necessidades em pesquisa em no serviço;
- Desconhecimento dos docentes sobre o SUS, o que não permite que este pesquisador se interesse por esta área de pesquisa;
- Desvinculação entre pesquisa e extensão universitária;
- As Instituições de Ensino da Saúde não se vêem como integrantes do SUS;
- A necessidade de transformação do Sistema Único de Saúde como um pólo de aprendizagem e pesquisa;
- Falta de vinculação da produção do conhecimento ao Sistema Único de Saúde;

- Falta da cultura de pesquisa dentro das Instituições de Ensino Superior – e a dificuldade do aproveitamento desse espaço como, por exemplo, Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica, para a prática de pesquisas na área;
 - Deficiência na qualificação de fomentos voltados para pesquisas em áreas prioritárias coerentes com as demandas da população. Não existe direcionamento dos órgãos de fomento para este tipo de pesquisa;
 - A “transição epidemiológica” ocorrida na saúde bucal da população não refletiu em mudança do currículo dentro das IES;
 - A falta de produção de materiais nacionais de baixo custo para a utilização em escala populacional;
 - A pesquisa não está direcionada às reais necessidades da população, a realidade do serviço está longe da realidade na academia;
 - A dificuldade da implementação e verificação das mudanças curriculares, nos processos de avaliação do MEC, considerando a proposta de formação de profissionais com perfil voltado para atenção no SUS;
 - Desarticulação entre pesquisadores com interesse em pesquisas voltadas para a saúde bucal;
 - Mecanismo perverso de formação de doutores, ou “evasão de cérebros”. Existência de Instituições que não se preocupam com a qualificação dos seus profissionais. A impossibilidade de emprego de pessoas qualificadas. Responsabilidade do Estado neste sistema de empregabilidade;
 - Receio de avaliação externa pelos RH dos serviços;
 - Problemas com capacitação dos profissionais, na medida em que não foram formados para atuar fora do contexto privado, ou não aperfeiçoaram capacidades/habilidades para trabalhar em serviço;
 - Receio, por parte do Serviço, em ter demandas levantadas pela Universidade sem, contudo, haver propostas de resolução;
 - Resistência do corpo docente em se adaptar às condições do SUS. O que está sendo ensinado nos cursos de graduação em odontologia versus o que é realizado no serviço;
 - IES organizadas com serviços próprios, o que dificulta a integração;
 - Publicação Científica: dificuldade de adaptação às características de pesquisa e inserção em periódicos de impacto;
 - Excesso de especialização do conhecimento o que muitas vezes dificulta o desenvolvimento de pesquisas em atenção básica;
 - Falta de inclusão de Recursos Humanos dos Serviços no planejamento de pesquisas a serem desenvolvidas no contexto da Saúde Coletiva.
- b) ESTRATÉGIAS/RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAR A PESQUISA NESTA ÁREA
- Necessidade de edital específico em saúde bucal, porém com temas que atendam aos problemas conhecidos – possibilidade de atuação multicêntrica – contemplando projetos de impacto para as necessidades da população. Que os serviços de saúde também sejam envolvidos no processo da pesquisa;
 - Editais: a) maior equilíbrio nas responsabilidades entre Academia e Serviço; b) Conteúdo: maior vínculo com as reais necessidades SUS/Comunidade; c) Revisão do cronograma com possibilidade com duração compatível com estudos longitudinais complexos;
 - Editais que favoreçam a criação de Protocolos voltados aos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde;
 - Necessidade de se iniciar imediatamente a proposta de novo levantamento epidemiológico de base nacional para 2010. Que seja avaliado como foi operacionalizado o estudo anterior para a realização da proposta de novo levantamento;
 - Os recursos públicos devem financiar as pesquisas que busquem soluções para o setor público de saúde;
 - Desenvolver consenso sobre o que são as pesquisas realmente voltadas para o SUS, com acompanhamento pelo SUS de todo o processo do edital desde a elaboração até a seleção e devolutiva, estabelecendo

também a necessidade de parceria com os gestores locais da saúde;

- Ampliar o apoio para pesquisas clínicas com aplicação imediata no serviço público;
- Algumas linhas de pesquisa propostas: Avaliação tecnológica, inovação tecnológica (voltadas às necessidades da população), Epidemiologia, Avaliação dos serviços, da gestão, das políticas públicas, de novas tecnologias aplicadas e aplicáveis no setor público, perfil, formação, situação, da força de trabalho em saúde;
- Ofertar capacitações em metodologias de pesquisas aos docentes, trabalhadores da saúde voltadas para pesquisas para o SUS, inclusive na área de gestão pública;
- Valorização das pesquisas qualitativas como importante mecanismo de escuta, do setor saúde e também de educação na área da saúde;
- Melhorar o Sistema de Informação do SUS para possibilitar pesquisas de com dados secundários em saúde bucal;
- Realização de estudos epidemiológicos que dêem continuidade ao processo de denúncia das desigualdades, de avaliação da eficácia, efetividade e custo das intervenções;
- Investigação de novas tecnologias e materiais voltados para as necessidades já conhecidas no SUS;
- Desenvolvimento de um programa nos moldes do PROUNI para receber os recém-doutores;
- Criação de Institutos de pesquisa voltados para as demandas de saúde pública;
- Possibilidade de desenvolvimento de mecanismos que facilitem a articulação entre pesquisadores de diferentes instituições e regiões;
- Produção de insumos, por laboratórios próprios do estado ou ainda em parceria com as Universidades;
- Direcionamento das pesquisas acadêmicas, vinculadas principalmente aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e iniciação científica, e estes vinculados às necessidades do SUS;
- Integrar os campos institucionais da pesquisa e de serviços no planejamento, implementação e avaliação dos sistemas de informação no país;
- Ampliar o Pró-Saúde e o PET-Saúde como estratégia de capacitação e pesquisa;
- Qualificação do corpo docente em IES como estratégia para melhorar conhecimento sobre Políticas Públicas e outros temas afins;
- Pesquisas em Saúde Coletiva deveriam ter desfechos válidos testados quanto às tecnologias e técnicas;
- Inserir componentes de saúde bucal dentro de linhas de pesquisa já consolidadas nas diferentes áreas do saber;
- Publicações de pesquisas em saúde coletiva deveriam levar em consideração o Qualis CAPES da área de Saúde Coletiva;
- Do mesmo modo que a Academia, os Serviços deveriam também disponibilizar as suas informações.

VII. REFERÊNCIAS

1. Hill DL. Latin American shows rapid rise in S&E articles. Estados Unidos: National Science Foundation; Infobrief 2004; august.
2. Guimarães JA. A Pesquisa médica e biomédica no Brasil. Comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. Ciênc Saúde Coletiva. 2004;9(2):303-27.
3. Barros AJD. Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela CAPES. Rev Saúde Pública. 2006; 40(Esp):43-9.
4. Pereira JCR. Revista de Saúde Pública: quarenta anos da produção científica brasileira. Rev Saúde Pública. 2006; 40(Esp):148-59.
5. Nadanovsky P. O aumento da produção científica odontológica brasileira na saúde pública. Cad Saúde Pública. 2006;22(5):886-7.
6. Narvai PC. Saúde Bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. Rev Saúde Pública. 2006; (Esp):141-7.
7. Cury JA. The evolution of dental research in Brazil. Braz Oral Res. 2004;18(2): Editorial.

8. Straub LR, Peres MA. Produção científica brasileira na área de Odontologia em Saúde Coletiva no período 1967-2007. Resultados preliminares apresentados no Seminário de Pesquisa em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB-USP [Citado 10 de Maio 2007]. Disponível em: www.geosc.ufsc.br/baurumperes.ppt

Gustavo Hoppen
Heriberto de Souza Aguiar
Íris Nogueira Bincelli
Jaime Ap. Cury- UNICAMP/Piracicaba
José Leopoldo Ferreira Antunes- USP/SP
José Luiz Lage Marques- USP/SP
José Tadeu Pinheiro- UFPE
Joseph Anderson Sá Nogueira
Josiene Saibrosa
Josué Nolde
Joyce Melo Gorayeb
Julia Elis Johann
Juliana Yuri Nagata
Julianna Joanna de C. Moraes
Karen Glazer Peres- UFSC
Laira Sá Lopes
Lituânia Fialho de Miranda
Lucélia Silva Nico
Luísa Silva Lima
Luiz Roberto Augusto Noro- UNIFOR
Marco Antonio Dias da Silva- USC
Marco Aurélio Peres- UFSC
Marcus Vítor de Oliveira
Maria Amélia Jorge Wassall
Maria Celeste Morita- UEL
Maria da Luz Rosário de Sousa- UNICAMP/
Piracicaba
Maria Del Carmen Lopez
Maria Ercília de Araújo- USP/SP
Maria Urânia Alves- Fundação Educacional
Severino Sombra
Marisa Maltz- UFRGS
Martha Rosele Soares Brandão
Michelle Taffarel Cato
Monique Danyelle E. Batista
Ney Soares de Araújo- USP/SP
Nilce Tomita- USP/Bauru
Patrícia Souza Closs
Paulo Capel Narvai- USP/SP
Poliana S. Pinheiro
Rafael da Silveira Moreira

VIII . PARTICIPANTES

Adilson César Paulino
Aline da Silva de Oliveira
Aline Lins de Lima-UFPB
Ana Estela Haddad-Ministério da Saúde-
DEGES, USP/SP
Ana M. Casnati
Ana Prates-UFBA
André Alencar Suliano- Fac. Medicina
Juazeiro do Norte-CE
Antônio Carlos Pereira-UNICAMP/Piracicaba
Antônio Fernando Pereira Galvão
Arnaldo Caldas - UPE
Arsênio Sales- USP/Bauru
Beatriz Casnati
Camila Dolavale Mayworm
Camillo Anaute Netto- UNIBAN
Carlos Botazzo- Instituto de Saúde/SP
Carlos de Paula Eduardo –USP/SP
Cibele Rodrigues de Farias
Claudia Maria Coelho Alves- UFMA
Cláudio J. de Souza Gonçalves
Cresus Vinicius Depes de Gouvêa- UFF/RJ
Danielle Tupinambá Emmi
Edla Freitas de Souza Lima
Eduardo Henriques de Melo
Efigênia Ferreira e Ferreira- UFMG
Elaine Quedas de Assis, UNICID, UnG
Fabian Calixto Fraiz- UFPR
Fabiola Bof de Andrade
Fabio Luiz Ferreira Scannavino
Fernanda Matias de Carvalho
Fernando Costa

Renata Reis Frontera
Rui Vicente Oppermann- UFRGS
Samuel Jorge Moysés- UFPR, PUCPR
Saulo Patrocínio Silva
Sheila Rodrigues de S. Porta
Sílvia Maria P.L. Queiroz
Susana Lorenzo
Tefanio Marques
Teresinha R. Carvalho de Oliveira
Thiago Mendes de Lima
Wellington Mendes de Carvalho
Wilton Padilha- UFPB